A' Comissão de Turismo ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO 20 Dezembro - 1969

N.º Ano XXXVIII Série 1968

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920118 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 92 11 06

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

NA PRIMEIRA LINHA

por MARTINS GOMES

Sem ideias fixas para redigir o costumado escrito semanal, pela confusão de conceitos que nos acodem de momento, nesta hora grande de confraternização universal que se aproxima, fomos de abalada até o infinito.

Partimos em busca de algo que preenchesse a lacuna do nosso subconsciente. Que serenasse o espírito para joeirar os conceitos que nos tomaram o tempo, por que, desconexos por demais para os admitir como válidos. Renegando-os para o plano inclinado do esquecimento, como sombras de fantasmas formadas por fogos fátuos em noites quentes e sem luar!

Nessa peregrinação, chamemos-lhe assim, devota e amorosa, feita da leitura de vários jornais que diàriamente nos vêm às mãos, passamos sempre os olhos com enlevo por todos eles à procura de qualquer coisa com princípio meio e fim, para nos determos depois sobre aquilo que julgamos alimento rico para o espírito no dealbar de cada dia.

Assim, de todos os que lemos, há um que chega à nossa pequenina biblioteca, trazido do lado de lá do atlântico, qual alfobre de plantas odoríferas de um portuguesismo ímpar, como que representando também uma enorme manta de retalhos coloridos de Portugal continental e ultramarino. Das nossas belas praias, as melhores do mundo, dos panoramas maravilhosos e paradisíacos que detemos em nossas mãos ciumentas, da pujança de umas paisagens de de sonho, do preservar e louvar todas as tradições e crenças do nosso povo, símbolo da raça lusa! De tudo quanto nos fala à alma e dá conta da actividade prodigiosa dos portugueses radicados nesse continente portentoso que se chama Brasil, actividade desdobrada nos mais variados sectores do comércio e da indústria, na Cultura e na Arte, como na Benemerência, no sentido mais lato que este axioma encerra de belo!

Tão grande mensageiro, por que efectivamente se trata de um portador de mensagens no sector da imprensa periódica portuguesa de além atlântico, intitula-se «*Voz de Portugal*», sendo, por consequência, por seu intermédio, que recebemos todo esse breviário de saudades nimbadas do perfume purissimo das rosas que guarnecem os jardins floridos dos portugueses do País irmão.

Na sequência destas linhas há qualquer motivo que é base e, como tal, cumpre-nos referi-la como se impõe.

Trata-se de uma notícia simples, despida de formalismos publicada no seu número 2 108, de 15 e 16 de Novembro findo, de um simpático casal de portugueses, o sr. Domingos Francisco de Bastos e esposa sr.ª D. Ludovina de Bastos, destacada figura da colónia portuguesa de Belém do Pará, que regressavam de uma longa viagem a Portugal.

Ao confessarem o seu cada vez maior encantamento com o que viram no país de origem, como na sua terra natal do concelho da Feira, põem em relevo especial a Vila de Espinho e a sua praia, onde passaram mais uma vez seis meses em casa própria.

Ora aqui está a razão do nosso arrazoado desta semana, para dizer aos que não leram tão belo como singelo trecho, do que vai no coração dos portugueses do Brasil, do pedestal em que colocam a estátua da sua imaginação, fixada nesta linda terra da beira mar, a alindar-se afanosamente para se tornar cada vez mais pujante e aliciante, se isso é possível, mais acolhedora e hospitaleira, enchendo de carícias ternas os seus frequentadores!

Eis por que a colocamos sempre na primeira linha das nossas cogitações.

É NATAL!

Quão longe vai distando a época do meu encanto pela bela tradição do sapatinho debaixo da chaminé!

Uma ilusão, da qual nunca dei porque viesse mal ao mundo, muito embora os puritanos, tantos dos que passam a vida a aldrabar o próximo, a condenem.

Já lá vai um ror de anos! Sim, e a prova está que, ainda há dias, tive uma conversa de... homem para homem com o meu herdeiro, pois que ele chegou, por sua vez, à idade de uma explicação lógica sobre o encanto e... fez questão de saber como era.

Matutando bem, palavra que era agora que mais me apetecia pôr o sapatinho — sapatorra, diria melhor — em cima do fogão. E' evidente que não para esperar os brinquedos da minha infância. apenas na secreta esperança de ser atendido como então, quando, entre emocionado e com satisfação, corria, na manhã de Natal, ao encontro dos sonhos queridos que, ali, debaixo da suja chaminé, se

Mas, meu Deus, o tanto que eu iria solicitar ao bondoso Pai Natal! Creio que seria de um atrevimento inaudito, capaz de deixar o bom do «Velhinho» a cofiar as belas barbas brancas de neve, porquanto, nos seus vastos «armazéns» celestiais, dificilmente, encontrava os esquisitos artigos que eu, gulosa e avaramente, queria no meu sapatinho no dealbar do dia 25 de Dezembro.

Sim, como seria possível pôr ali um mundo sem a loucura que o invade, mas repleto de uma humanidade feliz, onde a igualdade, a faternidade, a justiça, a verdade — que sei eu? —, não se tornassem, dia a dia, palavras vãs, ocas de sentido, de expressão?

Sim, como seria possível ver nele um mundo menos doido, esquecido do materialismo feroz que o invade, da luta de interesses que o avassala, que relegam tudo o mais para plano secundário?

Sim, como seria possível ver nele um mundo menos corrompido pela podridão de almas e corpos, no qual cada um não se esquece de que o seu semelhante é feito da mesmíssima matéria, tem os mesmíssimos direitos, de tal sorte que, afinal, todos acabam um dia e nem mesmo os que atropelam os outros cá ficam, apesar de, momentâneamente, parecer triunfantes?

Sim, como seria possível?

Perdoa-me querido «Velhinho», pois eu devia ter mais respeito por essas cãs que te emolduram a veneranda fronte e, nem sequer em pensamento, deveria ter ousado pensar num «brinquedo» tão bonito, tão complexo, tão perfeito, com que sonho e que tu, bondoso como completíssimos «armazéns celestiais», quedando triste por ser impossível satisfazer a minha esquisita vontade.

E' Natal!

Oxalá, ao menos, que durante esta bela quadra de festividades, autêntico período de tréguas na confusa batalha da vida e durante o qual o mundo nos parece bem melhor do que hoje é na realidade, haja mais saúde, mais amor, mais felicidade e... para entre os homens (e também as mulheres) de boa vontade!

Que o vosso Natal seja alegre!

CARLOS SÁRRIA

MOMENTO

Perguntar não Ofende

(continuação do n.º anterior)

A questão volta a não ser só de âmbito local. O mal é geral. Talvez difícil de eliminar também. Já vem de há muito, contudo quanto mais tarde se começar a tomar medidas pior.

De certo modo, está em jogo a saúde pública e isso merece muita consideração. E' dos problemas que mais nos deveriam preocupar. Falo de certos locais destinados à venda de produtos alimentares. Mercearias, «tascas», casas de pasto, casas de fruta, e locais afins. Se dermos por aí uma volta, revolta-se-nos o estômago em muitíssimos desses sítios. Não têm condições nenhumas. A higiene não existe. As moscas pontificam. Os maus cheiros são normais. Os produtos não estão, devidamente, defendidos. Há mais porcaria que limpeza.

E o respeitável consumidor paga. E traz o produto, sabe lá minado de quanta impureza, de quanto perigo. E depois há doenças.

Levar este assunto a rigor — como se impunha, note se! — seria um tremendo desastre, pois não erro dizendo que se teriam de fechar mais de 50% desses locais. Não há aqui a menor ponta de exagero. E' só irem ver. Difícil de solução, por tudo quanto sabemos, é. Impossível, isso não.

Agora quando se começa a pen ar nisso, também é que eu gostava de saber.

* * *

No meu tal passeio matinal, fui até às raias de Silvalde. Comecei por ficar admirado pela imensidão da nossa feira. Já me haviam dito e, agora, aguardo um dia para a poder ver em plena azáfama. Dizem-me que está deveras funcional, dividida por zonas próprias, numa medida inteligente. Verifiquei, porém, que o local destinado à venda de peixe não é, devidamente, cimentado, de forma a que os resíduos que ficam, os cheiros que permanecem, pudessem ser dissolvidos logo, após, a feira acabar, à força dumas boas mangueiradas.

Será que o problema já está na mente dos responsáveis?

Mas, também, ali lhe notei uma falta flagrante. A's vezes, hà pormenores que achamos de pouca monta, todavia acabam por ter importância significativa. Distendendo-se como acontece e, quem sabe, se no futuro mais ainda, a nossa feira duplica, ou triplica, a sua antiga área. Para já, e com os inconvenientes inerentes que saltam bem à vista, pois nas horas de «aflição» não se está com mais aquelas, os sanitários existentes são escassos para cobrir a superfície actual e, portanto, a parte nova terá ou deverá possuir, também, tais instalações.

Eu creio que a questão é pertinente e de tal sorte que ouso perguntar se já foi encarada a sério.

* * *

Pois eu fui ver o campo da Corfi. Sim, onde o Espinho quer jogar com a Sanjoanense, dada a interdição que pesa sobre o campo da Avenida. Servirá para uma emergência, com o sacrifício do público, para que os «tigres» possam usufruir da vantagem de jogar em «casa».

E, então, lembrei-me quão grande é o prejuízo que meia dúzia de exaltados causou ao seu Clube. Estive nesse jogo. Da bancada, nem que me mandassem jurar, não era capaz de dizer se foi golo ou não. Também não acredito que o juiz de linha — o responsável pela decisão — tivesse tomado aquela com o firme propósito de prejudicar o grupo local. Caramba, ele até sabia que estava a actuar do lado da nossa bancada. Não terá visto. Não terá tido a certeza e, portanto, errou. Isto, para fazer fé em tantas dezenas de pessoas que reclamaram golo.

Atitudes de exagero como as que se tomaram, é que não estão certas. Não estão certas e, depois, causam prejuízos avultados ao Clube, quer no aspecto desportivo, quer no aspecto material. E o Clube sem culpa terá de aguentar uma decisão que, em face das ocorrências, é justa, independente do presumível erro do fiscal de linha.

Não será de aconselhar a esses exaltados que não vão ao futebol ou que protestem o seu desacordo sem tomarem atitudes drásticas?

* * *

E naquelas redondezas vi a crescer um magnífico bairro que, segundo me notaram, pertence a uma das nossas importantes indústrias e irá beneficiar pessoal que lá trabalha. Obra de raro alcance social, de louvável intuito, exemplo a perfilhar, pois que garante a quem trabalha, e precisa de estar nas melhores condições físicas, morais e intelectuais para render em pleno, o eliminar de uma grandessíssima preocupação, como hoje é a do problema da habitação. Chama-se a isto olhar o futuro com realidade.

Ali, e também neste caso eu não sou técnico, sòmente me pareceu triste, desajustado, desnecessário, taparem-se ruas, as avenidas de que Espinho faz gala, que num futuro pode-

Continua na 2.ª página

Silvalde em festa amanhã dia 21

A fim de inaugurarem dois almejados melhoramentos, os quais são o alargamento e calcetamento a cubos de granito, da estrada que liga desde a E. N. 109-4 em direcção da Igreja Matriz, deslocar-se-hão à importante freguesia de Silvalde, S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Aveiro e S. Ex.ª o Rev.mo Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que procederá à inauguração do Centro Paroquial da Freguesia.

Findas as duas inaugurações, o Rev.º Bispo do Porto celebrará Missa na Igreja Matriz, e no final, será servido jantar no Centro Paroquial para o que se torna necessária a respectiva inscrição.

DANIEL CONSTANT

PINTOR E JORNALISTA

Encontra-se aberta ao público, na galeria de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, até ao dia 20 do corrente mês, mais uma exposição de pintura do consagrado artista Daniel Constant.

Mais conhecido, talvez como jornalista, pois é redactor do «Janeiro» e mantém semanalmente às sextas-feiras, umas apreciadas crónicas sob a rubrica «Turismo e Gastronomia», Daniel Constant é mais pintor do que jornalista porque, a nosso ver, quando o jornalista escreve sobre o Turismo, os seus artigos são verdadeiras pinturas, tal o colorido e beleza que imprime ao seu descritivo. Lê-lo é ter deante dos olhos a paisagem que ele descreve com a riqueza da sua sensibilidade de pintor.

Não somos crítico de Arte, nem tampouco Literário, mas o conhecimento que temos do Artista através de uma amizade de longa data, autoriza-nos a dizer que Daniel Constant é modelarmente pintor, embora seja, igualmente, um jornalista de muito merecimento.

Daniel Constant, viajado e culto, conhecedor do seu país como poucos, pois não há cidade, vila, lugarejo ou recanto português que ele não conheça e não tenha fixado em crónicas as suas belezas paisagísticas e turísticas, sempre com um colorido pictórico que encanta e seduz, o distinto jornalista deve o brilho da sua prosa ao encanto da magia do pintor.

Há prosadores que escrevem poesia; Constant é ainda pintor quando escreve crónicas sobre o turismo nacional.

Conhecido no País e no estrangeiro, como artista portuense que o é, de facto, porque foi no Porto que ele se fez homem e Artista, no entanto, para que se saiba, Daniel Constant, foi em Espinho que viu pela vez primeira a luz do dia, sendo por essa razão Espinhense de nascimento.

E Espinho honra-se em ter como seu filho legítimo e consagrado Artista pintor-jornalista, que se chama Daniel Constant.

Impressões duma Viagem

II

por Ferreira da Rocha

Ai!... Os Filhos

Não sei se foi a «Voz do Povo» a dizer que «quem tem filhos tem cadilhos, e tem-nos quem os não tiver»; donde se depreende que mal por mal — ainda o melhor é ter mesmo filhos.

Sempre são uma companhia do nosso próprio sangue; e dada a triste hipótese de um indivíduo infeliz não conseguir morrer sem deixar dívidas, pode ao menos levar a débil esperança de que os herdeiros ainda consigam pagá-las um dia...

Pois se quisermos dizer a verdade, estamos em acreditar que se não fossem os nossos filhos — filhas, neste caso — talvez não tivéssemos empreendido esta nossa digressão turística pela Itália .. o país da Arte por excelência. Encolhidos na já ultrapassada meta do «meio cento» (ó tempo, volta p'ra trás) decerto nos deixaríamos ficar por casa, aconchegados ao encosto do banco da lareira confortável, nesta familiar afirmação de que — ora! Não vale a pena.

Mas os filhos puxam por nós; fazem-nos reviver os fogosos anos da Juventude e empurram-nos para o mundo. Obrigam-nos a «fazer das tripas coração» para os acompanharmos; tiram-nos da nossa moleza encolhida e morna para não os deixarmos sózinhos nos seus passos ainda vacilantes e incertos.

Umas Férias

Foi um pouco por obrigação, pois, que este Verão fizemos umas férias em Itália; nós que já nem sequer nos lembramos de quando teríamos gozado «quaisquer férias», sem contar, de repente e improviso — assim as tivemos de arranjar.

Claro que não é deste modo que se pode fazer um repouso refrescante; não é a «passear» que uma pessoa descansa as fadigas e os nervos provocados pelo labor de todos os dias. Mas sempre muda de ambiente e toma outros ares; agarra-se a esta ideia fixa de «tirar umas férias», e mesmo que não descanse — faz o possível por pensar nisso.

E' tal e qual o Domingo que se convencionou como interrupção e corte dos seis dias de trabalho da semana, e que hoje em dia só serve para esfalfar ainda mais as criaturas; no futebol, a dar uma volta ou «ir à festa» — mas sobre tudo comer bem e beber ainda melhor, para no dia seguinte andar mais doente, cansado e indisposto do que em qualquer outro dia normal.

Mas é o Domingo: o «Dia de Descanso»! São assim, em regra, as férias que hoje se fazem.

2 Quilos em 6 Dias

Já nos íamos a perder em considerações e assim deixávamos ficar para trás o assunto que aqui nos trouxe; as nossas desculpas.

Da segunda vez que partimos para Itália já nos prevenimos com mais tempo — para o que desse e viesse; e até a viagem nos correu melhor. Já não havia tanta enchente pelas estradas, e ainda assim demoramos mais um dia — para descansar melhor.

E' que da primeira vez, com todas as pressas, emagrecemos 2 quilos em 6 dias! Nada, que «ela é só uma»...

Ainda por cima tivemos de fazer uma paragem em Lourde, pois era também esse um ponto de referência — especialmente para quem nos acompanhava. Gostamos ainda assim de por ali ficar um pouco; apesar da multidão que lá estava à noite — na diária Procissão das Velas — não foi difícil encontrar acomodação até ao dia seguinte.

Gostamos do Santuário, de um outro género diferente do nosso de Fátima; o que mais nos prendeu a atenção foi o rio que por ali corre mansinho, dando ao local um certo ar de frescura e natureza verde, ainda no vale dos Pirineus, e a Basílica subterrânea onde podem acomodar-se uns bons milhares de peregrinos.

Um Grande Incêndio

Seguimos a nossa viagem por Toulouse, Béziers, Montpellier e Arles onde tivemos um notável engarrafamento, e nesse dia fomos até uma povoação um pouco antes de Nice; foi nessa noite que observamos um grande incêndio na floresta ali por alturas de Brignoles.

Já muitos quilómetros antes se podia ver no céu o enorme clarão alaranjado e enfumarado, que a princípio nos parecia assim como que os topos de várias chaminés a arder — de qualquer refinaria de petrólio; mas a «coisa» ia aumentando de tal forma e levava tanto tempo a aparecer, que logo fomos prevendo aquilo que na realidade depois verificamos — um grande incêndio na floresta!

Lá fomos para o nosso destino e conforme tínhamos previsto, fizemos o nosso trajecto nos 4 dias calculados; desta vez não havíamos de perder os mesmos dois quilos de peso. A viagem já por Itália, San Remo, Impéria, Alássio até Savona e Génova, decorreu bastante mais desafogada do que a anterior; já não havia tanto movimento como da primeira vez.

Fizemos no entanto a «tolice» de seguir sempre pela «Via Aurélia» — pela beira mar — o que nos dificultou bastante o percurso, pois essa estrada atravessa algumas zonas montanhosas da irregular costa mediterrânica com muitas dificuldades várias; ainda utilizamos um pequeno troço de auto-estrada já aberta à circulação, antes de chegarmos a Pisa, e daí até Siena a estrada é mais ou menos boa.

Os italianos estão a construir uma auto-estrada que acompanha sempre a costa do Mediterrâneo, e vai da fronteira com a França até à cidade de «Livorno» (cerca de 370 Km); nuns poucos troços já se pode circular, mas quando estiver concluída vai ser fácil esse pescurso — e deveras interessante!

Em Siena terminou a «primeira parte» desta nossa digressão, pois era esse o nosso primeiro destino; por aí nos demoramos uns dias até que as nossas 2 garotas pudessem «levantar ferro» do curso que tinham ido ali fazer. Fomos depois a Pisa, Florença, Roma e Veneza, onde terminavam as nossas modestas aspirações; se ainda tivermos Leitores e «Defesa», nas próximas crónicas diremos algo do que vimos.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, a sr.a dr.a D. Maria Esmeralda Melo e Silva Sousa, ausente em S. Romão-Beira Alta; o sr. Manuel de Sá Fernandes, de Esmoriz;

Amanhã, dia 21, a sr.a D. Aurora F. da Silva Reis, esposa do sr. Manuel de Sá Reis, de Miramar; o sr. Fernando Guedes Escola; e a menina Maria Amélia Teixeira, filha do sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha; e o menino Pedro Miguel, filho do sr. Luís Miguel de Miranda e neto da sr.a D. Maria Adelina S. Miranda;

— em 22, a sr.a D. Clotilde Cubal Mateiro, esposa do sr. José Dias Mateiro, de Oliveira de Azemeis; o sr. Luís Roberto de Pinho Neves; a senhorinha Judite Reis da Costa Patela; a menina Clara Maria F. Casal Ribeiro, filha do sr. Rogério Casal Ribeiro; o menino Victor Manuel Alves Pereira, filho do sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde;

— em 24, as sr.as D. Ermelinda Amália Moreira Monteiro, esposa do sr. António Ferreira da Silva Torres, e D. Maria de Lurdes dos Santos A. de Sá; o menino Manuel Teixeira Moreira Ramos, filho do sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha; os srs. António Mário de Melo Lopes Leal, filho do sr. desembargador, dr. Mário Leal, Carlos Alberto de Oliveira Lemos e Armindo Ferreira Neto;

— em 25, a sr.a D. Rosalina Nogueira Cardoso, esposa do sr. Manuel Joaquim Bastos da Silva; a menina Maria Natália Gomes de Oliveira, ausente em Santo António do Zaire-Angola; e os meninos Domingos de Castro, filho do sr. António Pinto de Castro, de Paramos, Júlio Paulo, filho do sr. Júlio Dias Vieira da Costa, de Paramos, e António Luís da Costa Antunes, neto do sr. António Fernandes da Silva (Patela);

— em 26, as sr.as D. Maria do Carmo Gomes Alves, esposa do sr. José Martins Gonçalves, D. Maria Teresa Prata, esposa do sr. Carlos Jerónimo F. Pereira, D. Maria Vitória Pinto, D. Maria S. Reis Baptista, D. Carolina Pereira Tavares, mãe do sr. Serafim dos Santos Tavares, e D. Fernanda da Conceição Dussoplé, filha da sr.a D. Francine Dussoplé; a menina Maria da Assunção, neta do sr. Aires de Oliveira Carvalho; o sr. Valdemar Neves Alves Ribeiro; e o menino Fernando Rogério, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Aberto até 31 de Dezembro

onde o Norte se diverte

HOJE

no RESTAURANTE

m/ 21 anos

VARIEDADES

a atraente conçonetista portuguesa da Rádio e TV

SUZY PAULA

a magnífica parelha de baile clássico acrobático

RALF UND NORA NORDEN

e o espectacular ballet espanhol

ESMERALDA Y PEPE LARA

em movimentadas danças castiças

Música de Baile pelos apreciados conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola «CHONY PARGA»

QUARTETO BRASILEIRO ORPHEU'S com a sua vocalista «WILMA PALMER»

Das 20 às 22 horas: JANTARES CONCERTO

Esmerado serviço de Restaurante

NO CINE-TEATRO — HOJE, — às 15,30 e 21,45 h.

o fascinante filme — LSD DROGA ALUCINANTE — m/17 anos

Amanhã, Domingo, — às 15,30 e 21,30 h.

um filme apaixonante — MADAME X — m/17 anos

No Palco — VARIEDADES

No Snak-Bar — m/ 21 anos

(Acesso Livre)

Em funcionamento as «SLOT MACHINES»

NO CINE-TEATRO

As 5.as Feiras e Domingos — VARIEDADES

As 3.as Feiras - Actuação do Conjunto *Orpheu's* com *Wilma Palmer*

No Restaurante — m/ 21 anos

No Salão Nobre — m/ 17 anos

Elegante Festa de Passagem do Ano

(TRAJO DE NOITE)

Requintado serviço de CEIAS

Baile até de madrugada

VARIEDADES

Além de todo o »SHOW» do Casino, actuará como convidada de honra a escultural conçonetista do «music-hall» internacional

ELIANA PITTMAN

A noiva brasileira do Prof. CHRISTIAN BARNARD

Marcações: — Até 29 do corrente, pelo telefone 920238

DIVIRTA-SE, passando o ano no CASINO DE ESPINHO

MOMENTO

continuação da 1.ª página

riam ter interesse em prolongar.

Não haveria maneira de se obstar a tal? Os processos técnicos da engenharia não evitariam esse problema? Ou Espinho vai finalizar por ali?

* * *

Perguntar não ofende. Franca, aberta, correcta e construtivamente, perguntei. Só gostava que fosse possível obter respostas no mesmo tom. A conversar é que a gente se entende e o diálogo, na actualidade, é dos meios mais válidos para se conseguir isso. O pior é que há muito boa gente a pregar essa doutrina, mas faz como Frei Tomás. Sobretudo se lhe não dá jeito.

E se não é o caso geral nos assuntos que hoje aqui trouxe, de certeza que, em relação a muitos, continuarei sem saber o «porquê» de como são, aconteceram e continuam assim. Fico sem saber, continuo sem entender, e, como eu, muitíssima boa gente que também se interessa por eles.

Carlos Sárria

O III Encontro da Imprensa Não Diária

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível registar hoje como decorreram as sessões do III Encontro da Imprensa Não Diária, em Lisboa, e quais as resoluções tomadas.

Ficará para o próximo número.

Para os nossos Pobres

O nosso prezado assinante, sr. Domingos da Rocha Mano, além de sua assinatura enviou-nos mais 70$00 para o Natal dos pobres. Agradecemos.

Menina educada

deseja empregar se em estabelecimento decente, como auxiliar de escritório. Tem 17 anos e frequenta o 4.º ano do Curso Comercial.

Resposta para a Rua 4 n.º 730.

Aluga-se

Habitação, com dois quartos, sala de jantar, quarto de banho completo, despensa, e cosinha equipada com cilindro eléctrico.

Falar na rua 26 n.º 649 — 1.º.

Cumprimentos de Boas-Festas

Recebemos cumprimentos de Boas-Festas das seguintes pessoas que muito estimamos:

D. Alice de Azevedo, ilustre directora da Revista «Oliva»; de António Alves de Oliveira, nosso estimado assinante em Niterói-Brasil; do «Correio Português» o primeiro jornal Português de Ontário e o maior do Canadá — Assinam o cartão de Boas-Festas — Maria Alice, Mitchell, e António Ribeiro; de Manuel Simão, de Portimão; D. Olga Teresa Ferreira Morgado e família, de Lisboa; Família Lago, do Hotel de Espinho; Carlos Valente Leal e Angelo André de Lima, de Espinho; José Fontes de Melo, ausente em Lisboa; Pereira Alves & Irmão, L.da, de Espinho; D. Maria Esmeralda de Melo Borges Alves e seu marido, dr. Borges Alves, de São Romão; David Matos e Silva de Oliveira Lopes, Secretário da Câmara M. de Espinho; e Robbialac Portuguesa.

A todos testemunhamos os nossos agradecimentos e votos de um NATAL muito feliz.

REVISTA — EVA

Mais um número cheio de interesse e de beleza, sob a sábia orientação de D. Carolina Homem Christo — sua ilustre Directora e Editora, se encontra à venda e tem sido muito procurado e apreciado. O NÚMERO DO NATAL.

Do Sumário constam entre outras, as seguintes crónicas e artigos diversos:

NATAL LUNAR — crónica de D. Carolina Homem Christo; Páginas inéditas de Aquilino, com uma nota explicativa da Redacção;

«A Sorridente Fábula do Maravilhoso «Zoo» de Lisboa;

— Ferro Rodrigues escreveu, Eduardo Gageiro fotografou;

«AMADEO» «En Collage»: — um retrato de Amadeo de Sousa Cardoso, por Vitor Silva Tavares;

— O «Fenómeno» Barba Streisand, — entrevista da jornalista italiana Oriana Fallaci especial para «EVA»;

— O RODIZIO, conto de Fernanda Botelho;

— A ALDEIA DO ELEVADOR, história-reportagem sob a Bica por Fernando Assis Pacheco e Eduardo Gageiro;

— VARIAÇÕES ASTROLÓGICAS sobre a simpatia e a antipatia de cada um.

— O VESTIDO, crónica de Maria Júdite de Carvalho;

— DOIS OVOS AO FIM DA TARDE — narrativa de Fernando Namora;

— PORTO, CIDADE DE CONTRASTES, várias coisas contadas por Manuel de Azevedo, Etc.

— CASA DA EVA, o 1.º prémio do Natal oferecido aos leitores por este número da revista» «Eva», e um 2.º prémio excepcional.

A Casa Angélica

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, um Bom Natal e um próspero Ano Novo

★

Para uma boa prenda de *Natal*, a *Casa Angélica* lembra aos seus Ex.mos Clientes, as famosas *Malhas Sidney*, de que é vendedora exclusiva.

AUXILIAI

o Hospital de Espinho

1944-1969

FILIAL DE ESPINHO
25.º aniversário

ESPINHO

Há 25 anos, em 14 de Dezembro de 1944 foi inaugurada a dependência do Banco Nacional Ultramarino em ESPINHO.
É com grande prazer que o B.N.U. assinala a data.
25 anos de serviços prestados à economia da região.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

11.ª Jornada

Resultados da 11.a jornada efectuada no passado domingo:

Leça 0 Tirsense 2; Espinho 2 Sanjoanense 0; Beira Mar 4 Famalicão 1; Gouveia 3 Ac. Viseu 1; Vizela 2 T. Novas 0; Marinhense 3 Lamas 1 e Penafiel 2 Salgueiros 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Tirsense	11	7	2	2	19-11	16
Beira Mar	11	6	2	3	26-13	14
Sanjoanense	11	4	5	2	14-9	13
Salgueiros	11	4	4	3	20-16	12
ESPINHO	11	4	4	3	17-20	12
Famalicão	11	3	5	3	18-17	11
Vizela	11	4	3	4	14-16	11
Penafiel	11	3	4	4	15-15	10
Leça	11	2	6	3	10-11	10
Gouveia	11	4	2	5	14-16	10
Marinhense	11	2	6	3	11-13	10
Torres Novas	11	4	1	6	15-24	9
Ac. de Viseu	11	2	4	5	12-18	8
Lamas	11	3	2	6	13-19	8

ESPINHO 2 SANJOANENSE 0

Jogo no campo da Corfi. Sob a arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, os dois grupos alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Silva, Gonçalves e Gomes; Cálix e Meireles; Momade, Acácio, Teixeirinha e Luciano.

SANJOANENSE — Manuel; Freitas, Caneira, Faria e Durbalino (Tejana); Ferreira Pinto e Moreira; Vasco (Ernesto), Adé, Carlitos e Vieira.

Ao intervalo: 1 0. Marcadores: Momade (no 1.º m.) e Acácio (aos 66 m.).

Com a interdição do Campo da Avenida, o Sporting de Espinho foi jogar no domingo passado no Campo da Corfi, também nesta vila.

O sector sul da nossa vila, registou por tal motivo um extraordinário movimento de veículos automóveis e consequentemente de peões, que invadiram todos os arruamentos que dão acesso ao Parque de Jogos da Corfi.

As «bichas» para a entrada dos espectadores eram enormes, pelo interesse que o encontro suscitava, e no acesso ao interior do campo estava o grande problema, dado que apenas havia uma porta larga e uma outra bastante estreita para ingresso e escoamento dos assistentes. De qualquer forma, com alguns protestos à mistura, tudo se arranjou sem o mínimo incidente. A falta de bilheteiras junto do campo foi a anomalia principal, que se tem de procurar remediar no jogo que ali se vai realizar ainda.

O espaço destinado a peões além de pequeno, falta-lhe uma rampa que facilite a visão a todos quantos se aglomeram em redor do rectângulo para assistir à partida. O tempo também colaborou, mantendo-se bastante bom e com pouco frio, o que muito facilitou a assistência das bancadas. Se estivesse a chover, por certo que não se podia parar nem na bancada nem no peão.

Mal o encontro foi iniciado, o Espinho denunciou imediatamente a sua vontade de atacar e fê-lo com tanto acerto que se colocou logo na posição de vencedor por intermédio de Momade. Daí em diante o perigo não deixou de rondar a baliza de Manuel, mas sem qualquer concretização, acabando por pouco a pouco abrandar a violência do ataque, para se remeterem à defesa e comprometer o labor anterior, chegando se entretanto ao intervalo.

Depois do descanso, a Sanjoanense tentou algumas modificações na equipa, mas as mesmas não surtiram o efeito desejado, pelo que foi o Espinho que até ao final do encontro conseguiu contrariar as suas intenções.

Dois golos foram consentidos na baliza à guarda de Arnaldo, mas os juízes de linha tinham assinalado em ambos as ocasiões, «fora de jogo» aos atacantes de S. João.

Enfim, foi um jogo agradável de seguir, com uma Sanjoanense muito abaixo daquilo que vale na realidade.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Penafiel - Tirsense; Sanjoanense - Leça; Famalicão-Espinho; Ac. Viseu Beira Mar; T. Novas Gouveia; Lamas-Vizela e Salgueiros-Marinhense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Zona B

Resultados:

Marialvas 0 Gonçalense 0; Vildemoinhos 2 Guarda 1; U. Coimbra 3 Covilhã 3; Oliveirense 2 Feirense 0; Mortágua 1 Valecambrense 2; Ala Arriba 0 Penalva 0; Lourosa 1 Alba 1 e Celoricense 1 Pinhelenses 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Lusitânia de Lourosa	8	5	2	1	27-7	12
União de Coimbra	8	5	2	1	26-12	12
Alba	8	5	2	1	17-5	12
Covilhã	8	5	2	1	24-11	12
Oliveirense	8	6	0	2	13-5	12
Valecambrense	8	5	1	2	14-8	11
Ala Arriba	8	4	2	2	7-4	10
Marialvas	8	3	3	2	9-5	9
Guarda	8	4	0	4	10-11	8
Lus. Vildemoinhos	8	3	2	3	10-14	8
Celoricense	8	2	2	4	6-20	6
Feirense	8	1	3	4	12-12	5
Mortágua	8	1	2	5	4-18	4
Penalva	8	1	2	5	13-20	4
Pinhelenses	8	1	0	7	4-12	2
Gonçalense	8	0	1	7	3-30	1

Campeonatos Regionais de Aveiro

Juniores

ESPINHO 1 LAMAS 3

Juvenis

ESPINHO 5 LOUROSA 0

COUTO & QUINTA L.DA

Rua 14 n.º 635 — Telef. 921008 — ESPINHO

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Porto — COCKBURN — Brandy

Espumoso MONTE CRASTO e RAPOSEIRA

Whisky STEWART'S DUNDEE

Champagne KRUG

Vinhos de Mesa TUELLA

Licor CERCA DO CONVENTO

Couto & Quinta, L.da tem a honra de informar que se encontra apta a fazer entrega no estrangeiro dos produtos da sua representação.

LAVANDARIA A SECO

LAVÉLIA

Recolha e Entrega ao Domicílio

Augusto Nunes da Silva

Serviço Rápido

Rua 19 n.º 356 ESPINHO Tel. 921266

Carlos Honório Lima Vieira Pinto

(Ainda, e sempre, à sua memória no 8.º ano da sua trágica morte)

Somos dois troncos unidos,
Que inda procuram, erguidos,
Dar vida à Flor que morreu...
A Flor de estranho brilho
Que era a existência do Filho
Que as nossas almas encheu!...

O vento do mesmo tédio,
A mesma Dor sem remédio,
Nossas vidas faz iguais...
— Pois a luz que inda esperamos
Cada vez nos foge mais!...

Mas que importa? Na verdade,
Não morra a nossa Saudade,
Que é nossa, e de mais ninguém...
— Saudade de toda a hora...
— Lenço branco de quem chora,
Bem hajas, que és nosso bem!...

(Recordação de seus saudosos Pais)

19/12/1969

Missa do 2.º Aniversário de Albertina Encarnação Lopes Fontes

Recordando sempre com a mais dolorosa saudade o falecimento de sua filha, seus Pais mandam celebrar hoje, dia 20, sábado, pelas 18 horas na igreja paroquial de Silvalde, missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas das suas relações e amizade, que puderem assistir a este piedoso acto.

«AQUELES OLHOS VERDES»

(Continuação)

Mas, meu Deus, Maria Luísa viveria apenas para a arte? Nas suas cartas só a arte contava, e muito embora uma vez ou outra, lhe deixasse transparecer o seu amor, logo cortava para novamente lhe falar de assuntos que menos lhe interessavam.

Mas aqueles olhos verdes, mesmo em pensamento, tinham o condão de abrandar todas as tempestades. Sentia-se vencido. (Ando a pintar o retrato do Marquês de C.) o coração deu-lhe um pulo... um rival? que ideia, tudo menos duvidar do carácter recto e leal de Maria Luísa, (não tenha ciúmes, meu amigo. O Marquês apenas tem quinze anos) respirou aliviado (no fim deste trabalho regresso a Portugal; estamos no princípio da Primavera, já chegaram as andorinhas? Estou ansiosa de ouvir cantar o cuco, na minha quinta da Madureira, será lá que nos casaremos, sim?)

Era a primeira vez que Maria Luísa aludia tão claramente àquele assunto. (Casaremos logo que chegue, pois necessito de todo o seu carinho para me sentir completamente feliz; anseio por voltar a velo, tenho muitas saudades).

Maria Luísa mais linda do que nunca, desceu do Sud Expresso na estação de Santa Apolónia, em Lisboa. Na gare a esperá-la, sua mãe e seu noivo, já oficialmente, pois o pedido fizera-se sem a sua presença.

Maria Luísa, meu amor, como tardaste... murmurava-lhe Miguel docemente ao ouvido, durante o trajecto da estação à casa. — Porquê esta ausência tão grande, querida? Sabes que me podia ter aborrecido? — Foi justamente essa dúvida, que me levou para longe, respondeu ela, eu tinha que ter a certeza do teu amor, e só uma larga ausência ma podia dar. Assim agora, eis-nos senhores dos nossos sentimentos, e podemos finalmente ser felizes. Em mim tinha eu confiança, mas em ti? Não seria apenas um capricho de médico solteirão? Riram felizes, e pela segunda vez, beijou com idolatria aqueles olhos verdes.

Casaram. São felizes. Eu que privei de perto com este casal, posso garantir que nenhuma nuvem ensombrou o Sol da sua felicidade. Amam-se e completaram-se com o nascimento de dois filhos. Uma menina loura como a mãe, e os inevitáveis olhos verdes, um rapaz, moreno como o pai, mas que não faz prognósticos quanto à beleza da sua futura consorte... pois já ouve dizer que os homens gostam das morenas .. mas preferem as louras, e com olhos Verdes!

(Fim)

ROSALINA C. LOPES

Prof. Sá Couto

Lições de *Francês*, de *Inglês* e de *Alta Cultura Física* (Ginástica, Maçagem, Nutrição, etc.). Tel. 920749 — ESPINHO.

Óptimo Terreno

VENDE-SE para construção. Informa: — Sebastião Prata.

NECROLOGIA

António Gomes da Silva

Na sua residência, rua 66 n.º 28 ao Rio Largo, faleceu o sr. António Gomes da Silva, casado com a sr.a D. Clotilde Rosa da Silva, pai dos srs. Joaquim Silva (ausente em Lisboa) e António Silva, irmão do sr. José Gomes da Silva (ausente em Lisboa), e das sr.as Celeste e Alice Gomes da Silva, tio das sr.as Margarida e Alice Gomes da Silva e dos srs. Manuel Gomes da Silva, Fernando Gomes da Silva, Manuel Guerra Duarte, Humberto Cruz e Manuel Santos.

O funeral realizou-se na 5.ª-feira, dia 11, para o cemitério desta Vila.

— A' família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Ao abrigo do art.º 87.º dos estatutos e a solicitação da Direcção para usar das prerrogativas concedidas pelo art.º 135.º dos mesmos, convoco os senhores associados para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na segunda-feira, 22 de Dezembro corrente, pelas 21,30 horas, na sede, à Rua 8 n.º 737, para a seguinte

Ordem de Trabalhos

1.º — Leitura para discussão e aprovação da acta da reunião anterior.

2.º — Apresentação para discussão e aprovação de uma proposta da Direcção, para alteração ao disposto nos art.os 54, 55 e 56 dos estatutos (período de duração do exercício dos Corpos Gerentes e Conselho Geral e datas obrigatórias para as reuniões das Assembleias Gerais Ordinárias.)

Se a Assembleia não puder reunir à hora marcada por falta de número legal de associados, terá efectivação uma hora depois seja qual for o número de sócios presentes.

Espinho, 12 de Dezembro de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,

Joaquim Moreira da Costa Júnior

Revistas Periódicas

«OLIVA» — Saiu a lume mais um número desta interessante revista de Moda e Literatura, que se publica no Porto, e única no género naquela cidade, sendo o presente — o 67.º — do Natal. Apresenta-se com atraente aspecto gráfico e selecta colaboração.

E' sua directora a ilustre poetisa Alice de Azevedo. Do respectivo sumário retiramos:

Cântico de Esperança — por Alice de Azevedo; *O Remorso* — por Guedes de Amorim; *No «Hameau» de Maria Antonieta* — por Miranda de Andrade; *A última sala de espera* — por Leonor Teles; *Os diabitos* — por Arminda Fortes; *Cartas que não chegaram ao seu destino — A Israel* — por Anita Patrício; *O menino do tambor* — por Isaura Correia Santos; *Cantinho da Saudade* — por Amador Resende; *Requiem pelo Natal* — por Carlos de Riobom; *O Sonho da Rosa* — por Marília Loreto Coimbra; *Arco-Iris Feminino* — por Rollin de Macedo; *Gente Nova* — por Zita de Portugal; *Poesias* de Jorge Conceixa, Joaquim de Almeida, Cândida Ribeiro, Maria Pimentel Montenegro, José Luís de Oliva Teles, Maria Manuel Vieira e Maria Francisca da Câmara; *Antónia Rusich* — por Eduardo Pinto Cortesão; *Viagem à roda de um Parque* — por Emanuel Serzedo; *O Menino* — por Maria do Pilar Figueiredo; *Página Infantil* — por Martha de Mesquita da Câmara; *Páginas de Moda; Perspectivas actuais do ensino da música* — por Luís Clemente Ribeiro; *Da Criança* — por Casimiro Mourato; *Culinária.*

No seu próprio interesse não deixe de lêr

Encontra-se em exposição na Drogaria Baptista Rua 23 n.º 207. O produto OLIGORY. O melhor tratamento capilar vitaminado, com o maior êxito no mundo contra a caspa e a queda do cabelo. Chama-se atenção para o OLIGORY (Tipo Normal), pois além de eliminar a caspa por mais rebelde que seja e, suspender a queda do cabelo, faz desaparecer tanto no couro cabeludo como em qualquer parte do corpo, borbulhas, comichões, impigens e, toda a espécie de erupção, etc, etc. O OLIGORY é de resultados garantidos conforme se prova com inúmeros testemunhos recebidos.

Apenas por Cinco Escudos

Pode ganhar um automóvel!

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O lar do Comércio».

6051 valiosos prémios

5 Automóveis Motorizadas — Libras Ouro — Televisores, Rádios, Gira-Discos e gravadores — Frigoríficos, Fogões — Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro SORTEIO.

Extracção inadiável em 11 de Janeiro de 1970

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» Praça da República, 99 — Porto

ELECTROGÁS
ESTRELA DE ESPINHO, LDA.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

GAZCIDLA

Durante esta campanha de Natal oferecemos 1 BOTIJA DE GAZCIDLA de 13 Kgs.

a todos os novos consumidores

a maior gama de artigos electrodomésticos a preços revolucionários!

TELEVISORES

TELEFUNKEN - ZANUSSI - RADIONETE - PHILCO - NAONIS
Melhor imagem — Melhor som — Qualidade e Técnica Excepcionais

FRIGORÍFICOS

A. E. G. - ZANUSSI - WESTPOITE - NAONIS
Altas Qualidades famosas no Mundo Inteiro!

FOGÕES

ZANUSSI - NAONIS - JOTOCAR - JUNEX - PROGRESSO
Grande Variedade de Modelos e marcas a Preços Sensacionais!

CALORÍFEROS

OTSEIN - BUTA - THERM'X - PRESTOVATE
Seguros - Confortáveis - Económicos *os mais modernos e perfeitos sistemas de Aquecimento!*

ESQUENTADORES

VAILLANT E ELM
os mais modernos e seguros!

M. LAVAR

A. E. G. - ZOPPAS - ZANUSSI - NAONIS
o seu sonho de ontem, e o seu orgulho de amanhã

Rádios, Gravadores e Gira-discos ✻ Telefunken - Radionete - Philco - Siera - Schaub - Lorenz

As marcas preferidas pelas pessoas mais exigentes

Grande Sortido de Discos ★ Colchões Epeda e Delta-Loc.

MAIS ARTIGOS MUITAS MARCAS EXCELENTES QUALIDADES

ATENÇÃO:

Durante esta campanha na compra do valor de 100$00 oferecemos uma Senha Brinde que o habilitará a cinco valiosos prémios!

1.º Prémio - Um Televisor TELEFUNKEN, 2.º Prémio - Um Frigorífico ZANUSSI, 3.º Prémio - Um Fogão JOTOCAR, 4.º Prémio - Um Fogareiro RILI, 5.º Prémio - Um Fogareiro SIUL

A sortear em 31-1-970 no nosso estabelecimento
(NA PRESENÇA DA AUTORIDADE)

Não compre sem consultar a

Electrogás Estrela de Espinho L.da

Rua 23 n.º 252 - Tel. 920806
ESPINHO

A Gerência deste Estabelecimento, *cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes* **Festas Alegres e Um Novo Ano,** *cheio de prosperidades.*

DESENHADOR

para moldes de plásticos

ADMITE A CETAP

ANTA — ESPINHO

Tribunal Judicial da Comarca da Vila da Feira

(1.ª Publicação)

Notificação-edital

Pelo 1.º Juízo da comarca da Vila da Feira e 1.ª secção correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anúncio, notificando a interessada CORINA DA SILVA RUA, solteira, maior, creada de servir, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi na rua 25, n.º 315, da vila de Espinho, de que, no inventário facultativo por óbito de Maria Marques da Silva, que foi do lugar de S. Vicente, freguesia de Louredo, desta comarca, se verificou o falecimento do interessado Lauro de Oliveira Cadete, que foi da Corga de Lobão, desta mesma comarca, e de que foram indicados para representar no inventário este interessado falecido, os seus filhos legítimos Maria Alice, Corina, Ilídia e José.

Feira, 9 de Dezembro de 1969.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

(«Defesa de Espinho» n.º 1968 de 20/12/69)

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do Artigo 28.º e para os efeitos do disposto no Artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, e que se destina à aprovação das seguintes deliberações municipais:

a) — Sobre a nova tabela de licenças a que se refere o Decreto-Lei n.º 49 438, de 11 de zembro de 1969;

b) — Sobre uma alteração ao Regulamento de Contruções;

c) — Sobre alterações à Postura de Trânsito;

d) — Sobre uma nova taxa de transporte de carnes do Matadouro.

Espinho e Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1969.

O Presidente da Câmara,
Manuel Baião Nunes dos Santos

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos, próprio para restaurante ou outro ramo. Avenida 24 n.º 1079, falar com o proprietário — Aníbal Mota.

«Defesa de Espinho»
Quadro de Honra de 1970

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

D. Olga Teresa Ferreira Morgado (Lisboa) enviou 100$00 para pagamento de sua assinatura de 1970 dos quais 40$00 para os n/ pobres; José Pereira Barbosa (Rio de Janeiro) enviou um cheque de Esc. 300$00, para a sua assin. e o restante para os n/ pobres; Jorge Andrade de Brito e Cunha, residente em Sintra, 100$00, 60$00 para a assinatura e o restante para os pobres. Pagaram também a assinatura de 1970, além dos já aqui mencionados, os seguintes: srs. João Simplício, de Esmoriz; D. Adelaide Tavares, de Lisboa, furriel Miliciano, Artur Henrique Moreira da Silva, de Espinho; Dominhos da Rocha Mano, de Matosinhos, que também pagou a assinatura do sr. Bernardino dos Santos Marques (Capela) ausente em Luanda; e Artur Pinto Loureiro, de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Totobola

CONCURSO N.º 17
28 de Dezembro de 1969

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Benfica			2
2	Porto - Guimarães	1		
3	Barreirense - Belenenses	1		
4	U. Tomar - Académica			2
5	Setúbal - Cuf	1		
6	Braga - Boavista			2
7	Sporting - Leixões	1		
8	Tirsense - Sanjoanense	1		
9	Leça - Famalicão			2
10	Vizela - Salgueiros		x	
11	Seixal - Sintrense	1		
12	Santarém - Oriental	1		
13	Luso - Montijo	1		

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para *Homem, Senhora e Criança*
Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: *Camisaria Gravataria e Confecções*
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

Festa de Natal dos filhos do pessoal do Casino de Espinho

A Empresa do Casino de Espinho no intuito de proporcionar umas horas de felicidade e convívio aos filhos do seu pessoal e familiares, realizará na próxima terça-feira, dia 23, pelas 16 horas, a FESTA DE NATAL que, principiará com a projecção de diversos desenhos animados no Cine-Teatro, servindo-se a seguir no Salão Nobre, um lanche às crianças.

Para maior alegria da petizada, haverá no Salão Nobre uma árvore de Natal e um conjunto musical.

No fim das guloseimas será efectuada uma ampla distribuição de brinquedos às crianças, à qual se dignará assistir o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara de Espinho e Esposa e as Esposas dos Ex mos Srs Manuel de Oliveira Violas e Dr. Amadeu Morais.

Aluga-se

Armazém próprio para qualquer indústria no lugar do Juncal, S. Félix da Marinha. Telef. 962207.

Vende-se

Mobília de Escritório, estilo antigo: 2 estantes, secretária e cadeira. Mostra-se das 10 às 19 horas. Av. 8 n.º 270 — Espinho.

Falecimento

Maria Ferreira da Costa

No passado dia 12 faleceu na sua residência nesta Vila, a sr.a D. Maria Ferreira da Costa, de 67 anos, proprietária do estabelecimento designado Casa Estrela, solteira, natural do Porto.

A extinta era irmã de D. Adelaide Ferreira dos Santos Rocha e dos srs. Abílio Ferreira, nosso estimado assinante nesta Vila e de José Ferreira da Costa, cunhada da sr.a D. Leopoldina Pereira Ferreira e do sr. Mário dos Santos Rocha e tia da senhorinha Maria Margarida Monteiro da Costa e das sr.as D Ana Monteiro da Costa, D. Maria Raquel e D. Marianela Pinto Ferreira.

O funeral teve lugar no dia seguinte da residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal onde a urna ficou depositada em jazigo de família, tendo os seus restos mortais sido transportado no pronto socorro dos Bombeiros V Espinhenses.

Foram portadores das salvas com a chave e a toalha respectivamente, os srs. Manuel Pinto e Arão Pinto, residentes em V. N. de Gaia.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.as feiras a partir das 14 horas. na Policlínica do dr Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

Menina — Precisa-se

que tenha razoável caligrafia e saiba escrever à máquina.
Carta à Redacção ao n.º 185.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi - internato para Meninas e Rapazes
Curso Infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet», Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920146 — ESPINHO

VAGO

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA
CEREAIS E GORDURAS
Apartado 26
Ruas 16 e 25 Tel. 920190 Espinho

COR É VIDA

ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Entrada Livre.
Rua 16-251 Tel 920034 Espinho

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mintes e palmite
Rua 14 N.º 1254 1252 Tel 920361
— ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapeus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 — Telef 920377

VAGO

Casa Padrão

DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 19 681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fercou
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marí)	100$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO . . . 1$50

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»
Séde: Rua 19 145 Fil: Rua 62 691
ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidades em caixas «APLAINADA» e «MARCADAS» para embalagens de figo.
Tel. 920028-Teleg ESTIVALENTE
— ESPINHO —